



JORNAL DO Clube de Engenharia

Eleições
no **Clube** - Págs. 3 e 10
www.clubedeengenharia.org.br

ANO L • Nº 544 • Rio de Janeiro • Julho de 2014

Caminhos para um Brasil soberano

Após meses de reuniões, pesquisas e debates em um grupo que congregou conselheiros, membros de Divisões Técnicas e associados, o Conselho Diretor aprovou documento já encaminhado aos candidatos à Presidência da República. Resultado direto do esforço coordenado pela presidência do Clube, o documento elenca os posicionamentos oficiais do Clube de Engenharia sobre temas específicos e gerais que considera essenciais para garantir o crescimento sustentável e soberano. Enquanto os temas específicos tratam de setores importantes onde ações imediatas são necessárias, nos temas gerais são traçados objetivos de longo prazo que desenharão um Brasil soberano. O planejamento estratégico que explicita um modelo de desenvolvimento para a próxima década, pensado de forma coletiva e implementado como Política de Estado é o primeiro desses temas. É seguido pela proposta de uma transformação radical na educação e de uma Reforma Política que propicie o melhor funcionamento das instituições e viabilize o exercício pleno da cidadania.

Páginas 6 e 7



Foto: Jorge Cordéiro/Blog do Planalto

Memória em construção

Foto: Arquivo UNE



No cinquentenário do golpe que derrubou o governo democraticamente constituído e instaurou no Brasil a ditadura militar pelos 21 anos seguintes, o Clube de Engenharia relembra os "anos de chumbo" e a resistência de uma entidade marcada pelas lutas democráticas desde a sua fundação. Do apelo junto ao Ministério de Relações Exteriores para evitar o fuzilamento de um associado no Chile, passando por uma época de atuação reprimida violentamente pelo governo, até o movimento de um grupo de 14 engenheiros pela eleição de Plínio Cantanhede e pela retomada do Clube de Engenharia na luta pela redemocratização do país, a história é contada por aqueles que foram seus protagonistas. No apoio à atuação da Comissão da Verdade e na denúncia dos obstáculos que ela enfrenta para tirar da obscuridade os fatos daqueles anos, a confirmação da vocação republicana e libertária do Clube de Engenharia.

Páginas 4 e 5

Democratização no INPI

Longos atrasos na concessão de patentes pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), e uso de brechas legais para estender o uso de patentes sem nenhum avanço tecnológico envolvido, são responsáveis pela estagnação tecnológica do país. Em carta enviada à presidente Dilma Rousseff, o Clube de Engenharia cobra a modernização prometida em 2012.

Página 11

Hélio de Almeida. Presente!

Um de seus principais símbolos de resistência, o Clube de Engenharia presta homenagem ao ex-presidente Hélio de Almeida, ex-ministro de Viação e Obras Públicas do governo João Goulart, com a inauguração de um busto de bronze no salão do 24º andar. Carlota de Almeida e familiares presentes à homenagem do Conselho Diretor relembram o presidente que é visto como modelo por seus sucessores.

Página 12



Voto consciente nas eleições de outubro

O Clube de Engenharia tem tradição centenária no acompanhamento da vida nacional e nos embates em defesa do povo brasileiro. Ao longo de sua história e especialmente nos primeiros anos deste século tem constatado os enormes desafios que se apresentam para a construção de uma grande nação democrática e soberana, desenvolvida e inclusiva.

Por isso, às vésperas de uma eleição presidencial, e fiel a essa trajetória, o Clube mais uma vez cumpre o seu dever. Elaborou o Documento aos Candidatos, onde são abordados alguns temas gerais e outros assuntos específicos mais relacionados à engenharia que serão importantes indutores do desenvolvimento sustentável do País nos próximos anos, apresentando os posicionamentos do Clube em relação a cada um deles. Esse trabalho – elaborado de forma independente e suprapartidária – não pretende alcançar todas as questões de responsabilidade do Poder Executivo Federal; trata apenas de algumas importantes matérias que interessam a todos os brasileiros. Já foi encaminhado a todos os Candidatos, solicitando a eles manifestação sobre como os posicionamentos do Clube ali apresentados estão contemplados nos respectivos programas de governo.

Documento elaborado pelo Clube de Engenharia, fruto de pesquisas e ampla discussão, foi encaminhado aos candidatos à presidência da República. Além do necessário debate público, o documento contribuirá para que muitos cidadãos brasileiros possam votar nas eleições de outubro mais informados e conscientes. Talvez seja esse o mais importante valor intrínseco do trabalho realizado.

Esse trabalho, realizado sob a coordenação da Presidência do Clube, contou inicialmente com textos elaborados por colegas especialistas nos temas abordados e mobilizou, ao longo dos últimos cinco meses, inúmeros Conselheiros, Diretores, Divisões Técnicas Especializadas e associados que participaram intensamente das discussões e apresentaram importantes sugestões que foram devidamente consideradas, e acolhidas a maioria

Queremos finalmente registrar que além do debate que as possíveis manifestações dos Candidatos poderão suscitar em nosso meio, a ampla divulgação que estamos dando ao Documento aos Candidatos certamente contribuirá para que muitos cidadãos brasileiros compareçam mais informados e conscientes para votar nas eleições de outubro. Consideramos esse o mais importante valor intrínseco ao nosso trabalho.

A Diretoria



Clube de Engenharia

Fundado em 24 de dezembro de 1880

PRESIDENTE

Francis Bogossian

1º VICE-PRESIDENTE

Alexandre Henriques Leal Filho

2º VICE-PRESIDENTE

Fernando Leite Siqueira

DIRETORES DE ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

Alexandre Henriques Leal Filho

José Stelberto Porto Soares

Fernando Leite Siqueira

Abílio Borges

DIRETORES DE ATIVIDADES TÉCNICAS

Márcio Patusco Lana Lobo

Edson Kuramoto

Abílio Borges

DIRETORES DE ATIVIDADES SOCIAIS

Jaques Sherique

Abílio Borges

DIRETORES DE ATIVIDADES CULTURAIS E CÍVICAS

Ana Lúcia Moraes e Souza Miranda

Carmen Lúcia Petraglia

DIRETORES DE ATIVIDADES FINANCEIRAS

Luiz Carneiro de Oliveira

José Schipper

DIRETORES DE ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Carmen Lúcia Petraglia

Ana Lúcia Moraes e Souza Miranda

DIRETORES DE ATIVIDADES PATRIMONIAIS

José Schipper

Luiz Carneiro de Oliveira

Jaques Sherique

DIRETORES DE ATIVIDADES DA SEDE CAMPESTRE

Arciley Alves Pinheiro

Luiz Carneiro de Oliveira

José Stelberto Porto Soares

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Elisimar Belchior Aguiar

Arnaldo Dias Cardoso Pires

Jorge Nisenbaum

Suplentes

Ayrton Alvarenga Xerex

Maria Helena Diniz do Rego Monteiro Gonçalves

Oscar Boechat Filho

CONSELHO EDITORIAL

Efetivos

Edson Monteiro

José Carlos de Lacerda Freire

Manoel Lapa e Silva

Paulo de Oliveira Lima Filho

Sebastião José Martins Soares

Sérgio Augusto de Moraes

Suplentes

Carlos Antonio Rodrigues Ferreira

João Fernando Guimarães Tourinho

Maria Helena Diniz do Rego Monteiro Gonçalves

SEDE SOCIAL

Edifício Edison Passos

Av. Rio Branco, 124 CEP 20148-900 Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 2178-9200 / Fax: (21) 2178-9237

atendimento@clubedeengenharia.org.br

www.clubedeengenharia.org.br

SEDE CAMPESTRE

Estrada da Ilha, 241 – Ilha de Guaratiba

Telefax: 2410-7099

REDAÇÃO

Editora e jornalista responsável:

Tania Coelho – Reg. Prof. 16.903

Textos: Rodrigo Mariano – Reg. Prof. 32.394/RJ

Editoração: Andréia Bessa / Espalhafato Comunicação

Fotos: Fernando Alvim / Arquivo Clube de Engenharia

Colaboração: Mariana Gomes e Márcia Ony

Impressão: Folha Dirigida





Candidatos às eleições para a renovação do terço do Conselho Diretor – triênio 2014/2017

O Clube de Engenharia realiza, do dia 27 ao dia 29 de agosto, de 12h às 20h, eleições para a renovação do terço de seu Conselho Diretor – triênio 2014/2017. A abertura da Assembleia Geral Ordinária que dá início ao processo eleitoral será às 12h do dia 27 de agosto, quarta-feira, e a apuração dos resultados acontece a partir das 20h30min do dia 29 de agosto, sexta-feira. A posse dos eleitos para o Conselho Diretor será realizada em Assembleia Geral Solene no dia 8 de setembro, segunda-feira, às 18h.

Publicamos, a seguir, a relação dos integrantes das chapas concorrentes ao terço do Conselho Diretor.

CHAPA CLUBE DE ENGENHARIA UNIDO

ADACTO BENEDICTO OTTONI
ALBERTO BALASSIANO
BENEDICTO HUMBERTO RODRIGUES FRANCISCO
EDSON AVELLAR DA SILVA
ESTELLITO RANGEL JÚNIOR
FERNANDO JOSÉ CORRÊA LIMA FILHO
FRANKLIN DIAS COELHO
GUARACI CORRÊA PORTO
GUILHERME DE OLIVEIRA ESTRELLA
IARA MARIA LINHARES NAGLE
IRINEU SOARES
JORGE EDUARDO DA SILVA TAVARES
MANUEL DE ALMEIDA MARTINS
MÁRCIO ELLERY GIRÃO BARROSO
MARIA ALICE IBAÑEZ DUARTE
NICO SACEANU
OTHON LUIZ PINHEIRO DA SILVA
PEDRO CELESTINO DA SILVA PEREIRA FILHO
SEBASTIÃO JOSÉ MARTINS SOARES
WAGNER GRANJA VICTER

SUPLENTE

FERNANDO MOREIRA TAVARES DA SILVA
GUILHERME ISIDORO MARTINS PEREIRA
ITAMAR MARQUES DA SILVA JUNIOR
JOSÉ JORGE DA SILVA ARAUJO
RICARDO CAMPOS MASCARENHAS

CHAPA CLUBE DE ENGENHARIA

ALCIDES LYRA LOPES
ANTERO JORGE PARAHYBA
BRUNO CONTARINI
CARLOS SEZINIO DE SANTA ROSA
CERES REGINA DE SANTA ROSA
CESAR DUARTE PEREIRA
CRISTINA BENEVIDES JUNGER
EDUARDO JOSÉ COSTA KÖNIG DA SILVA
FERNANDO OTÁVIO DE FREITAS PEREGRINO
FRANCISCO PETRUCCELLI
JOÃO FERNANDO GUIMARÃES TOURINHO
LEON CLEMENT ROUSSEAU
LUIZ ANTONIO MARTINS
MÁRCIA ANTÔNIO DA SILVA
MIRIAN OLIVEIRA DA ROCHA PITTA
PAULO CESAR GOMES DE SOUZA
PAULO MILLS MILMAN
PEDRO DA CUNHA CARVALHO
SÉRGIO MEDINA QUINTELLA
SÉRGIO NISKIER



O mais dramático dos cinquentenários

Reafirmar e fortalecer a democracia são bandeiras históricas do Clube de Engenharia, instituição centenária que se soma a todos os que lutam para resgatar a verdade dos fatos que o país vivenciou a partir de 1º de abril de 1964. Exigir a total transparência sobre os crimes políticos cometidos durante a Ditadura Militar é condição básica para que o processo democrático no Brasil seja pleno de fato.

O ano de 2014 marcou os 50 anos do início daquele que seria um dos períodos mais obscuros da história do Brasil. O processo desencadeado como reação ao anúncio das reformas de base no comício do presidente João Goulart, na Central do Brasil, dia 13 de março de 1964, mergulhou o país em uma ditadura que, por 21 anos, perseguiu, prendeu e matou aqueles que lutavam por justiça social, liberdade de expressão e, principalmente, pela democracia. Casa que desde a sua fundação buscou defender valores democráticos e participou de campanhas pela abolição da escravatura, o voto feminino, o apoio aos aliados contra o nazifascismo, o monopólio nacional do petróleo, entre outras campanhas, o Clube de Engenharia sentiu de maneira profunda o golpe que em 1º de abril de 1964 destituiu à força um governo legalmente constituído.

Aquele foi um ano de lutas no qual centenas de jovens engenheiros filiaram-se ao Clube de Engenharia. O objetivo era reforçar os movimentos pela engenharia nacional, pelos salários dos engenheiros e pelos princípios democráticos. A revista do Clube, nº 352, de 1965, publicou a “Pequena História do Clube de Engenharia” que dá uma ideia desse movimento. Tudo está muito vivo na memória do conselheiro Sérgio

Augusto de Moraes: “A ditadura reprimiu violentamente e tentou calar a voz do povo brasileiro, de suas organizações, partidos e personalidades, usando os métodos mais repugnantes, como a cassação de empregos e de direitos políticos, a prisão, a tortura e o assassinato contra aqueles que pensavam de maneira diferente. E a engenharia nacional e suas organizações como o Clube de Engenharia, os engenheiros, arquitetos, engenheiros agrônomos e estudantes de engenharia, como parcela integrante de nosso povo foram duramente atingidos. O assassinato de Rubens Paiva e de Raul Amaro, assim como a lei contra Hélio de Almeida são exemplos disto”.

Movimentos de resistência

Em um cenário no qual a repressão era violenta, Sérgio afirma que “a eleição, em 1967, de Hélio de Almeida para a presidência do Clube de Engenharia, com uma diretoria da qual participavam outros engenheiros de esquerda, foi uma das formas de resistência democrática”. Sérgio é, inclusive, um sobrevivente, um exemplo vivo dessa resistência: “A intervenção do Clube, estimulada por Hélio de Almeida, junto ao ministro das Relações Exteriores do Brasil, para evitar o meu fuzilamento quando estava preso no Estádio

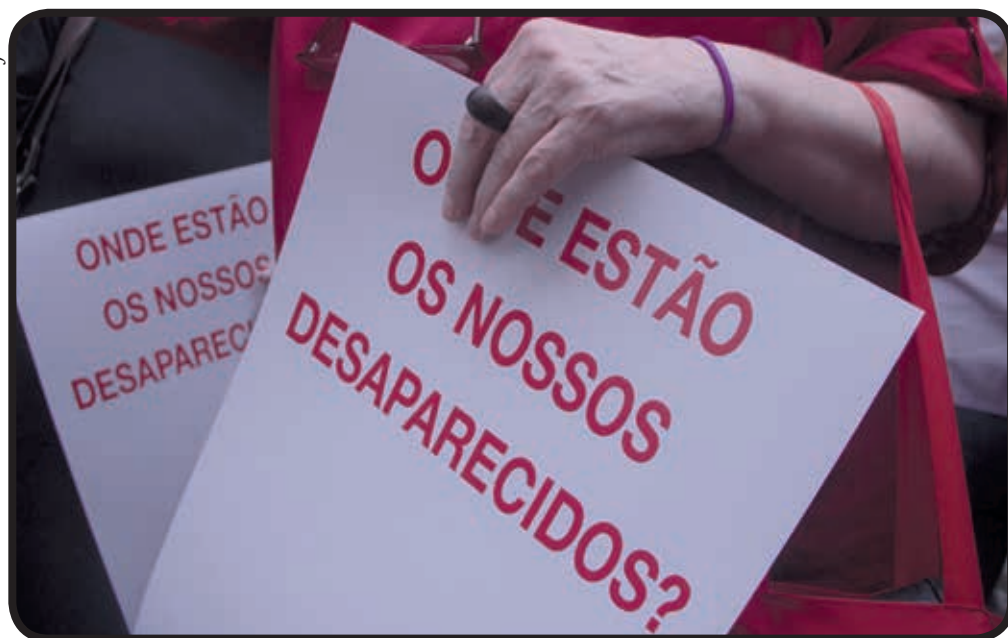
Nacional do Chile, é exemplo das posições do Clube”.

Na ocasião, Hélio de Almeida retornava à presidência do Clube de Engenharia. Sua primeira gestão havia sido de 1961 a 1964. Retornar à presidência após ter seu direito de candidatura ao governo da Guanabara cassado pelo governo militar foi um ato de resistência. As décadas de regime ditatorial implantaram um

período de curta margem de ação e grande restrição para uma entidade que tinha na organização social a sua raiz. “O Clube de Engenharia teve, naquele tempo, suas ações muito restringidas. Não se podia discutir abertamente as questões nacionais e internacionais, havia forte restrição à organização democrática. Associados e o próprio presidente Hélio de Almeida foram perseguidos enquanto o Clube seguia lutando pelo retorno da democracia ao país.” O relato é de Manoel Lapa e Silva, conselheiro do Clube e vice-presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ). Lapa foi um dos signatários da proposta que, aprovada em Conselho Diretor, fez publicar o Manifesto em Relação aos 50 Anos do Golpe de 1964, transcrito na íntegra na edição nº 542 do Jornal do Clube de Engenharia.

Ainda segundo relato de Sérgio Moraes, “os golpistas expulsaram das Forças Armadas e cassaram os oficiais, sargentos e soldados mais ligados ao povo, à esquerda política. Mas as contradições de nossa sociedade continuaram a refletir-se nelas. A direção do Clube soube tirar partido disso aproximando-se do setor nacionalista que permaneceu nas Forças Armadas, cujo representante mais proeminente era o general Albuquerque Lima, ministro do Interior. Nesta via o Clube conseguiu aprovar duas leis da maior importância para a engenharia nacional: a Lei 4.950-A que estipulava o salário mínimo de engenheiro e a lei que priorizava a empresa de engenharia nacional na associação com suas congêneres estrangeiras”, lembra Moraes.

A atuação do Clube, no entanto, não podia ir muito além. Segundo o conselheiro José Carlos Lacerda, também proponente, assim como Sérgio de Moraes, do “Manifesto em Relação aos 50 Anos do Golpe de 1964” aprovado pelo conselho, não havia espaço para manifestações públicas das demais entidades da sociedade civil organizada. “O que havia era um trabalho pessoal do presidente Hélio de Almeida de dar cobertura aos sócios que estivessem sendo perseguidos. O golpe de 1964 e a longevidade da ditadura civil-militar, que imperou no Brasil por 21 anos, deixaram a entidade praticamente amordaçada, como as demais entidades da sociedade civil organizada. Na minha opinião esse foi o fato da história mais grave da história política do Clube”, destaca Lacerda.



Muitos são os momentos e os relatos da violência institucionalizada. Já com vivências de uma outra geração, após dez anos de regime militar, em 1974, o diretor institucional do Clube, Stelberto Porto Soares, como liderança do movimento estudantil, vivia intensamente a luta política no Diretório Central dos Estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), do qual foi presidente. “O primeiro ato público pela Constituinte e Anistia no Rio de Janeiro foi o lançamento da nossa campanha à presidência do DCE”, relembra. A chegada de Stelberto ao Clube de Engenharia se confunde com outro momento da história da retomada democrática da entidade no final da década de 1970. Após duas gestões de Hélio de Almeida e sua diretoria formada por engenheiros de esquerda, o Clube passou por seis anos durante os quais o seu perfil combativo foi abrandado, entre 1973 e 1979, nas gestões do presidente Geraldo Bastos da Costa Reis. Stelberto ainda era estudante quando participou de reunião com 180 engenheiros na Associação de Profissionais de Processamento de Dados, na Lapa. “Daquela reunião, em 21 de março de 1979, saiu uma comissão de 14 engenheiros e dois estudantes composta por Pedro Celestino, Jorge Bittar, Nelson Duplat, Sérgio Gonzaga, Paulo Brandão, Eliomar Coelho, Frederico Gomes, Maurício Szapiro, Paulo Melo, Diomedes Cezário da Silva, Frederico Novaes, Joel Teodósio, Fernando Neves e Raul de Oliveira. Eu era estudante da PUC e Fátima Sobral, hoje conselheira do Clube, cursava engenharia na UFRJ. Esse grupo foi responsável pela estruturação da chapa que levou Plínio Cantanhede à presidência do Clube de Engenharia e pela retomada democrática do Clube. Só a partir de 1980, na gestão de Cantanhede, o Clube voltou a se posicionar tradicionalmente pela democracia”, lembra Stelberto.

Alerta constante

As ações do Clube no cinquentenário do golpe não são apenas um meio de denunciar o horror dos anos de chumbo, mas também de assegurar que o estado de alerta siga existindo. Manifestações nas ruas pedindo o retorno da ditadura aconteceram em 2013 e grupos pró-regime militar buscam propagar suas ideias. No cenário internacional o panorama também é nebuloso. “O Clube é uma instituição da sociedade civil e reafirmar a democracia nunca é demais. É importante fazer isso dentro de um quadro internacional que tem, por exemplo, o avanço da extrema direita na Europa e as guerras no Oriente entre muitos outros cenários preocupantes”, lembrou Lapa.

O presidente da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro, Waldih Damous, pensa na mesma linha e destaca que o trabalho da comissão não é algo sobre o passado, mas muito também sobre o presente. “Não somos uma comissão de historiadores e arqueólogos. Uma série de episódios do tempo da ditadura acontece até hoje. Há uma linha de continuidade na sociedade brasileira, nas instituições, que é autoritária independentemente do regime formal ser democrático ou ditatorial”, declarou Damous em palestra no Conselho Diretor dia 12 de maio. Categórico ao apontar a continuidade de práticas antidemocráticas, denunciou: “Tortura e desapareci-

mento não são passado. Trata-se de uma espécie de presente que não quer passar. Linchamos pessoas aqui. E não é só nas ruas: a mídia lincha moralmente inimigos que escolhe para si. E a resposta não é baixar pacote antiterrorismo no Congresso nacional ou pré-criminalizar manifestações com objetivo político imediato. É claro e evidente que determinados segmentos sociais, os mesmos que saudaram o golpe com lenços brancos em 1º de abril de 64, são aqueles que clamam por sangue, por punições, por direito penal. Esse é um dos legados que a Ditadura nos deixou”.

Anacronismos

A Comissão Nacional da Verdade e as comissões estaduais estão caminhando para o final do seu trabalho. O resultado terá como base a colaboração daqueles que viveram a ditadura, oficiais aposentados, ex-presos políticos. As Forças Armadas, no entanto, não foram grandes colaboradoras no processo, fato que Waldih Damous destaca como uma “lamentável cultura de cumplicidade” da atual geração de militares com os atos praticados durante o regime militar. “Eles não colaboram com a Comissão da Verdade, não abrem os arquivos militares e alimentam uma cultura de, até hoje, não se tratar desse assunto nos meios militares”, explica. Segundo o presidente da comissão, quando em visita ao DOI-CODI, o grupo foi recebido com uma palestra sobre a história do prédio que reflete bem a questão. “Da década de 1920, a história pulou para os anos 1990. O coronel que é o comandante lá nasceu em 1970. Efetivamente

ele não viveu a ditadura, mas a cultura nos meios militares brasileiros é mais forte”, denunciou.

Para Lapa, o trabalho da comissão, ainda que tardio, é muito importante e a oposição ao seu avanço reflete a falta de compromisso com a democracia. “A pressão no Brasil contra o trabalho da comissão é fortíssima. Enquanto isso, na Argentina, Uruguai, Chile e África do Sul, por exemplo, resolveram a questão de maneira muito mais simples. Por lá, os torturadores, pessoas que praticaram crimes contra a pessoa humana, foram a julgamento”, destaca. “Os comandantes militares precisam fazer uma avaliação de que foi um erro gravíssimo contra a humanidade e precisam tomar uma posição firme contra essas pessoas que mataram, torturaram e perseguiram. O Clube de Engenharia apoia o fortalecimento das Forças Armadas no país, mas é preciso que tenha o compromisso democrático das mesmas”, finalizou.

Sérgio Moraes coloca na mobilização das forças democráticas da sociedade brasileira o destino da Comissão da Verdade e das devidas reparações históricas. “Até agora o seu reflexo nas Forças Armadas não foi suficiente para que nosso povo vire essa triste página da nossa história. É necessário mais empenho, juntar mais força, evitar uma política de enfrentamento com vistas a isolar os elementos antidemocráticos das Forças Armadas”, alertou. Na sua opinião a homenagem ao ex-presidente Hélio de Almeida (*ver página 12*) “simboliza que o Clube de Engenharia dá continuidade às melhores tradições de defesa da democracia e da engenharia nacional”.



Foto: Mídia Ninja



Aos candidatos à Pres

O contato com os candidatos à Presidência da República na véspera do pleito eleitoral ganhou impulso extra em 2014. Este ano, o documento que leva aos candidatos o apelo pela defesa das lutas democráticas e pela soberania e desenvolvimento foi redigido por uma equipe de especialistas sob a liderança da presidência do Clube, um trabalho que se desenvolveu

O cenário político nacional é plural em ideias e projetos de país. Desde a sua fundação, há 134 anos, o Clube de Engenharia se insere nesse cenário acima de cores partidárias e defende o desenvolvimento nacional com soberania e sustentabilidade, priorizando sempre os interesses dos cidadãos. Ainda que as engenharias e a boa técnica componham a linha mestra que norteia a entidade, historicamente, as ações e bandeiras do Clube trazem fortes posicionamentos políticos e sociais, sempre buscando garantir o retorno social que a engenharia tem a oferecer à sociedade brasileira.

É no contexto dessa busca constante por um Brasil melhor, com governos responsáveis e comprometidos com os melhores caminhos para o país, que o Clube de Engenharia encaminhou aos candidatos à Presidência da República o “Documento aos Candidatos à Presidência da República – Posicionamento do Clube de Engenharia sobre Temas Relevantes”. Composto de duas partes, o documento traz três temas gerais que desenham uma estratégia de longo prazo para o país e oito temas específicos ligados direta ou indiretamente à engenharia que, juntos, propõem uma estratégia de médio prazo.

Um trabalho de equipe

Pensar o país de forma global sem perder de vista os pontos específicos que constroem a soberania e o desenvolvimento sustentado não é trabalho fácil e o caminho até a aprovação do texto pelo Conselho Diretor, no dia 16 de junho, não foi curto. Para essa tarefa, a Diretoria do Clube de Engenharia escalou um time de especialistas que, reunidos em uma comissão, buscaram ainda mais colaborações em outros especialistas.

O processo foi desencadeado no início de fevereiro, quando o presidente Francis Bogossian enviou carta aos relatores, especialistas reconhecidos em cada um dos pontos apresentados pelo documento. Coube a eles elencar os pontos mais importantes dos tópicos: Petróleo; Energia Elétrica; Setor Mineral; Transporte e Logística; Telecomunicações; Engenharia, Industrialização e Desenvolvimento; Empresa Brasileira de Capital Nacional; e Educação. Em abril, todas as contribuições já estavam com a comissão que, após ler cada uma delas, discutiu internamente cada ponto para unificar o texto. “Este foi o ponto que encontramos maior dificuldade. Tínhamos que sintetizar o que nos era entregue de forma objetiva, mas assumindo o compromisso de sermos fiéis às ênfases dadas por cada relator. Ao mes-

mo tempo que buscávamos respeitar o estilo de cada um, atentávamos para a necessidade de que o texto não parecesse uma colcha de retalhos”, destacou Sebastião Soares, participante da comissão responsável pelo documento. Segundo ele, o primeiro texto que surgiu a partir desse ponto foi debatido em reuniões semanais que acabaram por modificar um pouco o plano inicial: foi só nesse ponto que a energia nuclear passou a ter um tópico próprio e a Reforma Política entrou no documento como um dos temas gerais. Dessas reuniões saíram a segunda e terceira versões do documento.

Em meados de maio, o documento recebeu nova injeção de ideias e sugestões. Convocados pelo presidente Francis, inúmeros conselheiros se somaram ao grupo e, com base no texto que receberam, enviaram muitas contribuições para temas específicos e gerais. Ao final do trabalho, a ideia inicial de uma carta de no máximo seis páginas havia se transformado em um documento de 40 páginas posteriormente reduzido para 19 páginas e finalmente, aprovado com 23 páginas.

Como resultado do trabalho, o Clube tem hoje um documento com seu posicionamento colocado de forma clara sobre os principais temas de âmbito federal. “O documento por si só é um ativo do Clube de Engenharia, construído de forma participativa e focando em temas importantíssimos. Sabemos que não é um produto que se encerra em si mesmo, uma vez que ficaram de fora temas importantes também do nível federal, como a política externa, a questão ambiental, a política social, dentre outros. Não apresentamos, no final de todo o trabalho, um programa de governo, mas temos em mãos um ativo do Clube de Engenharia, tanto pelo seu conteúdo, quanto pela metodologia usada em sua execução”, defende Sebastião.

Desenhando o país do futuro

Embora a maior parte do documento enviado aos candidatos à presidência seja composto por análises específicas e especializadas em temas sensíveis apresentados em tópicos, em sua primeira parte é destacada a importância de um planejamento estratégico de longo prazo. A ideia é ressaltar a necessidade de um projeto de país que explicita um modelo de desenvolvimento para as próximas décadas, que seja uma política de Estado, elaborado com a participação da sociedade e implementado com efetivo controle social. O documento aponta, também, além do planejamento estratégico, duas pautas que foram prio-

ritárias nas manifestações que tomaram as ruas no ano passado: a educação e a reforma política.

Com maior ou menor interferência do Estado na economia, as políticas até hoje empreendidas pelos governos não foram suficientes para consolidar um projeto de desenvolvimento soberano. Dentro dessa perspectiva, o documento explicita que o desenvolvimento soberano e sustentável do país não ocorrerá espontaneamente e aponta o planejamento como única saída para alcançá-lo. “Na opinião do Clube de Engenharia, no mundo globalizado e com assimetrias e desigualdades tão marcantes como o atual, o alcance de tal objetivo requer a ação do Estado e políticas públicas orientadas para atingi-lo”, destaca o documento.

Uma profunda e radical transformação na educação é outro ponto levado aos candidatos à presidência da República pelo Clube. Os 13 milhões de analfabetos e um percentual de analfabetismo funcional entre universitários que chega a 38% foram alguns dos argumentos usados para respaldar a defesa de mudança profunda no modelo de educação pública praticado no país. E para solucionar questões envolvendo o trabalho e as universidades, o caminho apontado pelo documento é começar a reforma pela base. “Esta ruptura deve centrar-se na educação infantil, no ensino fundamental e no nível médio (...) Nessa questão, o modelo federativo hoje adotado faliu definitivamente e insistir nele será uma irresponsabilidade para com o futuro do Brasil”, destaca o texto. A formação de jovens engenheiros também teve destaque no documento que defende a ampliação de vagas nos cursos de formação de engenheiros e a atualização dos currículos. A contratação criteriosa de profissionais estrangeiros após o mapeamento de localidades e especialidades carentes também é proposta no texto: “O alcance social da medida evidencia-se pelo reconhecimento de que atividades de engenharia são fortes indutores do conhecimento e do desenvolvimento, desdobrando-se de forma direta nos campos da educação, pesquisa e inovação, impulsionando o progresso nacional”, destaca.

Último dos três temas gerais que o Clube de Engenharia considera importante para um projeto de país soberano e sustentável, a importância da reforma política na vida nacional é ressaltada frente a um “sistema eleitoral que dilui as propostas para a sociedade, amalgamando partidos e mascarando ideologias”. Com 40% dos mandatos de senador exercidos por suplentes que não receberam um único voto, a eleição de depu-

Presidência da República

2014 no Clube de Engenharia.
Desenvolvimento nacionais
seu durante cerca de 4 meses.

tados graças a coeficientes eleitorais, o loteamento de ministérios, cargos públicos e verbas para aprovação de projetos, a reforma é, segundo o documento, exigência política que não será implementada “por aqueles que se beneficiam dessa realidade e somente será realizada por pressão da sociedade civil, onde o Clube de Engenharia se posiciona por decisão de seu Conselho Diretor”.

Pontos sensíveis em médio prazo

Enquanto os temas gerais desenharam objetivos a serem buscados e consolidados no mandato do próximo ou da próxima presidente da República, os temas específicos tomam a maior parte do documento e exploram de forma mais aprofundada questões-chave para o desenvolvimento do país. São tópicos que dialogam entre si e, interdependentes, constroem a trama sem a qual não será possível avançar.

O primeiro dos pontos específicos é o setor de Petróleo e o documento leva aos candidatos as bandeiras defendidas pelo Clube de Engenharia ao longo de sua história: o fortalecimento da Petrobras, a agregação de valor ao petróleo produzido para que ele não seja exportado em estado bruto e, até a reconquista do monopólio estatal, a manutenção do modelo de partilha “aplicando-o de forma adequada ao pleno aproveitamento pelo Brasil, de todos os benefícios dele decorrentes”. Outra diretriz trazida pelo documento é a exploração do Pré-sal em ritmo compatível com as necessidades do consumo brasileiro e, também, com as possibilidades de maximizar as compras de bens e serviços do país.

O suprimento do consumo interno e a agregação de valor também foram defendidos para o setor mineral, elencado entre os pontos específicos mais relevantes para o país nos próximos anos. Sendo responsável por 4,2% do PIB e 20% do total de exportações brasileiras, o setor responde às enormes demandas energéticas, da indústria de construção civil, da agricultura, da siderurgia, da metalurgia, da indústria de tecnologia de ponta e novos materiais, da indústria cerâmica, além da prevenção de catástrofes naturais e gestão territorial e, por isso, precisa de atenção especial. “Houve avanços na organização institucional do Estado, em especial a modernização e a valorização da carreira de servidores ligados à estrutura pública federal nesta área, incluindo a retomada da contratação de quadros técnicos e iniciativas louváveis como a criação de instituições para responder de forma mais efetiva às demandas da socie-

dade. Conhecer o potencial mineral e energético brasileiro e estabelecer uma efetiva gestão territorial exige planejamento de médio e longo prazos e determinação política. No caso do aproveitamento dos recursos minerais uma orientação indispensável será, em qualquer circunstância, a agregação de valor ao bem mineral extraído e produzido, especialmente àqueles destinados à exportação”, defende o documento que também alerta para a necessidade de aperfeiçoamentos no Plano Nacional de Mineração 2030 e no Novo Código de Mineração. “Ambas as iniciativas, embora signifiquem avanços em relação à situação anterior, são insuficientes e apresentam soluções de natureza controversa ou de incerta efetividade”, destaca o texto.

Assim como a educação, abordada entre os temas gerais, o setor da energia elétrica também carece de mudança radical no modelo vigente segundo o texto. A fragmentação do setor em inúmeros agentes devido ao modelo de mercado adotado nos anos 90 e consolidado em 2004 e a extraordinária elevação de tarifas decorrente disso são destaques do tópico. O documento chama atenção para um possível enfraquecimento da Eletrobras e subsidiárias, bem como para a necessidade de um adequado aproveitamento múltiplo dos recursos hídricos do país, em especial na geração de energia elétrica. O alerta se estende: “O setor está em crise técnica, financeira e econômica no momento e não há medidas de solução imediata”. Contudo, o documento apresenta indicações de especialistas que apontam para a revisão de critérios de planejamento e operação evitando as suas discrepâncias, a racionalização do uso da energia, a alteração da precificação do mercado livre, revisão das tarifas de manutenção de geração e transmissão, capacitação da ANEEL e outras entidades que devem “ser ouvidas sem paixões eleitorais ou outros interesses”. Outro setor que carece de reformulação é o das telecomunicações, um dos pontos específicos do texto. Citado como uma “colcha de retalhos de leis ultrapassadas”, o setor vem sofrendo ao longo dos anos pela deficiência de serviços e pela falta da regulamentação dos artigos 220 a 223 da Constituição Federal de 1988. As lutas do Clube pela prestação de serviços públicos de banda larga no atacado em regime público e a concretização do Projeto de Lei de Iniciativa Popular, a “Lei da Mídia Democrática” também compuseram o texto.

Outro dos oito pontos específicos, o Programa Nuclear Brasileiro vem sofrendo com um fluxo intermitente de recursos em consequência da maior ou menor prioridade dada a ele ao longo dos anos. Como resultados, empreendimentos são interrompidos e valiosa capacidade técnica é perdida. “É necessária uma Política de Estado para o setor nuclear que contemple as expectativas de deman-

da em um horizonte mínimo de trinta anos de forma a alinhar objetivos e interesses dos atores e instituições que atuam na área nuclear do país”, defende o documento. Outra área que, segundo o documento, precisa de atenção constante é a de transporte e logística, que carrega um dos maiores gargalos do país. “Cálculos efetuados indicam que a racionalização de nossa matriz de transportes, com a participação mais adequada de ferrovias, hidrovias, rodovias e cabotagem, atuando de forma integrada e em suas faixas próprias de eficiência, resultam em benefícios extraordinários para o país”, defende o documento, destacando como resultado a forte redução nos custos dos fretes para empresas, a diminuição de acidentes nas estradas, a redução de consumo de combustíveis, entre outros fatores que acabariam por induzir o crescimento do PIB, o aumento na arrecadação de impostos e o retorno econômico nas atividades empresariais.

Engenharia e empresas nacionais

Os tópicos que fecham o documento são compostos por discussões que são parte de uma visão de país que o Clube de Engenharia vem, somado a outras entidades e parceiros, construindo e fortalecendo ao longo dos anos. Encadeados e articulados, “Engenharia, Industrialização e Desenvolvimento” formam um tripé que pode construir soluções para assegurar uma boa qualidade de vida para atual e futuras gerações de qualquer nação. Para que sejam implementadas, tais soluções precisam de uma indústria nacional atualizada tecnologicamente e competitiva. “O Brasil reúne hoje condições ideais para vencer esse desafio, tanto pelas características de seu território e de sua população, quanto pelo patamar que já alcançamos no campo político-institucional nos cenários nacional e internacional”, destaca o texto. Programas de integração entre empresas e academia, uma política industrial que incentive a pesquisa e o desenvolvimento de cadeias produtivas nacionais são apresentados como medidas urgentes para deter a desindustrialização que já assola o país.

Um dos pontos mais debatidos e defendidos pelo Clube de Engenharia, a empresa brasileira de capital nacional, também chamada de “empresa genuinamente nacional” fecha o documento aos candidatos. A desnacionalização do parque produtivo com a entrada de empresas estrangeiras que não investem em desenvolvimento tecnológico e inovação no país, mas em seus centros de pesquisa no exterior, bem como o mal causado ao país na ocasião da revogação do artigo 171 da Constituição Federal, em 1995, quando deixou de existir diferença entre as empresas realmente nacionais das estrangeiras, são colocados como alertas para o próximo presidente da República, hoje ainda na condição de candidato.



CALENDÁRIO DAS ELEIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DO TERÇO DO CONSELHO DIRETOR - TRIÊNIO 2014/2017

MÊS	DIA	HORA	ASSUNTO
JULHO	22 - (3ª feira)	18h	Conferência do material a ser enviado para associados fora do Grande Rio
	30 - (4ª feira)		Último dia para envio do material para associados fora do Grande Rio (Art. VII-28 do Reg. Interno)
AGOSTO	25 - (2ª feira)	18h	Recebimento dos votos enviados aos associados residentes fora do Grande Rio e nos Estados. (Art. VII-30 do Reg. Interno) Encerramento do Mapa de votação por correspondência (Art. VII-31 do Reg. Interno)
	27 - (4ª feira)	12h	Abertura da Assembleia Geral Ordinária
	27 - (4ª feira)	12h	Início do 1º dia de votação
	27 - (4ª feira)	20h	Término do 1º dia de votação
	28 - (5ª feira)	12h	Início do 2º dia de votação
	28 - (5ª feira)	20h	Término do 2º dia de votação
	29 - (6ª feira)	12h	Início do 3º dia de votação
	29 - (6ª feira)	20h	Término do 3º dia de votação
	29 - (6ª feira)	20h:30min	Início da apuração
	SETEMBRO	08 - (2ª feira)	18h

Obs:

Estatuto

Art. 50 – Quórum – 10% (dez por cento de Associados efetivos quites e efetivos remidos quites em 31 de julho do ano em que a eleição se realiza.

Art. 51 – Candidatos – Associados efetivos quites, que tenham tido a admissão aprovada pelo menos 1 (um) ano antes da data da Assembleia de eleição. – até 26/08/2013. Matrícula 36.739

Eleitores – Associados que tenham tido sua admissão aprovada pelo menos 120 (cento e vinte) dias antes da data da realização da referida Assembleia. – até 28/04/2014 – Matrícula 37.129 (*)

(*) Obs. Só poderemos fornecer a matrícula após a reunião em que este calendário será aprovado devido a esta ser a última que contará o período necessário conforme definido no Regimento Interno.

Almoço aniversariantes



O presidente Francis Bogossian posa para foto com os aniversariantes do mês de junho, Abílio Borges, Paulo Lima, Arnaldo Cardoso Pires, Manoel Gibson, Fernando Tavares, Cesar Duarte Pereira, Nilton Alves Moreira, Flavio Roberto Mendanha Fernandes, Ary Jayme Ferreira, Luiz Salomão Cury, Paulo Metri, Amilcar Figueira Ferrari e Johannes Stein.



À esquerda, o aniversariante e diretor Abílio Borges abraçado ao presidente Francis e seu neto Bernardo com a bandeira do Clube de Engenharia.

INSTITUCIONAL

Arraia da Engenharia

Não perca! Está chegando a data do tão esperado e tradicional Arraia do Clube de Engenharia! No dia 17 de agosto, domingo, das 12h às 18h, como de costume, centenas de pessoas tomarão o rumo da roça até a Sede Campestre, em Ilha de Guaratiba. Vale dançar a quadrilha, se deliciar com as comidas típicas e curtir o que há de melhor nas festas de interior. Para as crianças, palhaços, mágicos, teatro, brincadeiras e muitas atividades durante toda a tarde. Para os adultos, o prazer da prosa em meio a natureza, com o espetáculo dos fogos e a grande fogueira de São João iluminando a noite. Vá e leve familiares e amigos. Vocês participarão, ainda, de jogos e sorteios que também fazem da festa um encontro inesquecível. Os associados do Clube de Engenharia e das entidades apoiadoras pagam apenas R\$ 3,00. O ingresso dos convidados custa R\$ 5,00. Crianças até 12 anos não pagam. Para mais informações, ligue para 2178-9250. A Sede Campestre fica na Estrada da Ilha, 241, Guaratiba.



Geólogos comemoram seu dia

As comemorações anuais do Dia do Geólogo tiveram em 2014 fôlego extra graças ao espaço de protagonismo ocupado pela profissão no desenvolvimento do país nos últimos anos. A descoberta do Pré-Sal e o crescente debate sobre o novo marco da mineração vêm evidenciando o caráter estratégico dos geólogos na produção de conhecimento e no fornecimento de insumos essenciais para o país. Para comemorar os avanços e analisar deficiências, a Associação Profissional dos Geólogos do Estado do Rio de Janeiro (APG-RJ) recebeu no dia 29 de maio, no auditório do 25º andar do Clube de Engenharia, Francis Bogossian, presidente do Clube; os geólogos Flávio Erthal, diretor da DRM-RJ; Mário Carminatti, gerente executivo de Exploração da Petrobras e Roberto Ventura, diretor de Geologia e Recursos Minerais da CPRM. Os especialistas participaram da Mesa Redonda “Geologia – Pilar histórico no desenvolvimento do Brasil”. O evento também contou com uma homenagem ao geólogo Guilherme Estrella, ex-diretor de Exploração e Produção da Petrobras, um dos mais importantes nomes na descoberta do Pré-Sal.

Rio internacional

O Clube de Engenharia e o Consulado de Portugal no Rio preparam evento, em 2015, sobre as ligações entre Portugal e o Rio de Janeiro no âmbito da engenharia. A ideia, que surgiu após homenagem do Clube de Engenharia, em maio, ao professor Manuel Rocha, grande incentivador dos congressos Luso-Brasileiros, foi reforçada no Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas, em conversa entre o conselheiro Mario Borges e o diretor técnico Abílio Borges com o Cônsul Nuno de Mello Bello.

Homenagem à tecnologia naval nacional

O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, um dos mais relevantes vetores de tecnologia nacional na área naval no Brasil, foi homenageado no dia 5 de junho, no Clube de Engenharia, pelos seus 250 anos de atividades. Abrindo a solenidade, o presidente Francis Bogossian relembrou a história da organização que remonta ao Brasil Colônia e destacou o papel fundamental do Arsenal de Marinha para o desenvolvimento e soberania da nação brasileira. “Agradeço e reverencio, em nome do Clube de Engenharia, a dedicação, o empenho e o trabalho de todos que ajudaram a escrever a história dessa organização militar, sejam civis ou militares, ao longo desses 250 anos de história”, discursou o presidente. Além do diretor da organização militar, o Almirante Mario Ferreira Botelho, o Clube recebeu o Almirante de Esquadra Luiz Guilherme de Sá Gusmão, diretor de Materiais da Marinha; o Vice-Almirante Francisco Roberto Portella Deiana, além de outros oficiais generais e oficiais superiores. O conselheiro federal e diretor do Clube, Arciley Alves Pinheiro, represen-

tou o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ) durante a solenidade.

A história de dois séculos e meio de atividades foi contada pelo diretor Mario Ferreira Botelho que apresentou em ricos detalhes os períodos de fortes apogeu e também os de estagnação da indústria naval militar no Brasil, além das perspectivas atuais. “Hoje o Arsenal de Marinha se dedica exclusivamente às atividades de manutenção e reparo. Esperamos que, em curto prazo, o Arsenal volte a desempenhar com sucesso as atividades de construção naval que marcaram os grandes momentos da nossa história”, declarou. O convênio firmado com a Universidade de São Paulo (USP) em 1956 também foi destacado pelo almirante como um dos momentos mais importantes para a engenharia naval no Brasil. “Ainda hoje, grande parte dos engenheiros navais são formados naquela universidade”, destacou. Lembrança física da homenagem do Clube à organi-



No salão do 20º andar do Edifício-sede Edison Passos, oficiais recebem homenagem do Clube de Engenharia ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

zação militar premiada internacionalmente por seus avanços na tecnologia naval, uma placa foi entregue pelo presidente Francis Bogossian ao Almirante Botelho ao final da solenidade.



Clube se mobiliza e conclama sócios a participarem das eleições e a exercerem o direito do voto

Rio de Janeiro, 03 de julho de 2014

Senhores e Senhoras Membros do Corpo Social do Clube de Engenharia,

Estamos a pouco menos de sessenta dias da festa democrática de nossa entidade, onde pela última vez sob minha gestão presidencial será renovado o terço do Conselho Diretor.

Sinto-me extremamente honrado, como associado e presidente, ao constatar o alto nível de representatividade dos colegas que compõem as duas chapas concorrentes ao pleito, num reconhecimento à importância de nosso Clube no cenário da engenharia brasileira.

Determinei aos responsáveis do corpo funcional o máximo empenho para garantir às duas chapas toda a infraestrutura exigível a uma grande realização. As noites das terças e quartas-feiras, alternativamente, emprestam aos candidatos das duas Chapas e seus pares as condições propícias às reuniões de campanha e ao sempre desejável conagração.

É louvável, ainda que uma obrigação cívica e ética, a viabilização do exercício democrático em todos os momentos que o constituem. Ao dirigente é exigido não apenas o respeito a tal condição, mas a sua priorização nos atos administrativos de sua competência.

Assim, ao tempo em que saúdo a todos com a consciência de que tenho agido a favor da plenitude da democracia em nosso âmbito social, **CONCLAMO** candidatos das duas Chapas e demais associados à **PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES DE CAMPANHA e NO ATO DO VOTO**, procedimento essencial à nossa **REPRESENTATIVIDADE** na sociedade civil de nosso país.

Conto com a responsabilidade e a dedicação de todos, seguro de que mais uma vez, com a participação intensa dos associados, nosso Clube honrará suas tradições centenárias na defesa intransigente da engenharia brasileira.

Cordialmente,

Francis Bogossian



**DTEs
em AÇÃO**

O país que queremos em 2022

Com o objetivo de reunir propostas que possam dar suporte estratégico ao futuro do Brasil, o Plano Brasil 2022 foi iniciado em outubro de 2009 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A compilação das propostas e a construção de um documento final ficaram sob a responsabilidade do diplomata Samuel Pinheiro Guimarães, na época ministro de Assuntos Estratégicos. A ideia era fixar metas para o ano de 2022, quando o Brasil comemora o bicentenário de sua independência. Através de Grupos de Trabalho focados em temas que, articulados, construíram propostas para o desenvolvimento do país e, ainda, a partir da consulta a entidades representativas da sociedade civil, o *Plano Brasil 2022: perspectivas para o Rio e o País* finalmente foi concluído.

Tendo este documento como tema central, a Divisão Técnica de Transporte e Logística do Clube de Engenharia (DTRL) organizou, dia 9 de junho, um painel de debates do qual participaram a chefe da DTRL, Uaira Martins; o diplomata Samuel Pinheiro Guimarães, como palestrante; o deputado federal Edson Santos; o presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro (SENGE-RJ); Olímpio Alves dos Santos e o professor da Pós-Graduação do Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ), Newton Oliveira.

A memória do processo de trabalho foi registrada por Pinheiro Guimarães, que lembrou os grupos de trabalho e as consultas aos ex-ministros de cada área, deputados, senadores e setores que possuem representatividade, como o Clube de Engenharia, por exemplo, reunindo as suges-

tões. “Não foi algo feito a partir de um gabinete e nem de grupo fechado”, explicou Pinheiro Guimarães. O palestrante enfatizou que o objetivo do desenvolvimento econômico descrito no Plano Brasil 2022 é aumentar a produção e a renda *per capita*, mas que um ponto crucial descrito no texto é o aumento da distribuição de renda. “A concentração de renda e riqueza, assim como da propriedade nas áreas urbanas e rurais tem aumentado no Brasil nas últimas décadas. Esse desafio é muito grande. Aumentar a distribuição de renda depende obviamente de uma reforma tributária que possa fazer com que os tributos sejam progressivos. Isto é, tributar mais a propriedade privada e menos o salário”, esclareceu. Para ler a cobertura completa do evento, acesse o Portal do Clube de Engenharia em www.clubedeengenharia.org.br ou direto pelo link <http://migre.me/kmUxT>.

CONSELHO DIRETOR

Direito de posse a perder de vista

Clube de Engenharia publica carta aberta à presidente Dilma Rousseff cobrando intervenção imediata junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial

Em abril de 2012, em discurso na Confederação Nacional da Indústria, a presidente Dilma Rousseff assumiu compromisso de “modificar e modernizar” o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), órgão governamental responsável pelas análises e registros de marcas e patentes. No entanto, as novas diretrizes do órgão vão contra determinação do Grupo Interministerial da Propriedade Intelectual (GIPI) e podem promover a estagnação tecnológica no país, ao possibilitar que tecnologias já em domínio público sejam novamente patenteadas sem que para isso haja qualquer inovação tecnológica, além de causar aumento nos preços de itens como medicamentos, combustíveis e defensivos agrícolas. No documento aprovado pelo Conselho Diretor e publicado em junho, o Clube de Engenharia pede que a Presidência da República tome atitudes que favoreçam o desenvolvimento industrial e tecnológico brasileiro. Leia abaixo a carta na íntegra.

Exma. Senhora Presidente da República,

O Clube de Engenharia é uma instituição que agrega engenheiros e técnicos com o objetivo de apresentar soluções para o desenvolvimento nacional. Nos seus 134 anos de existência, o Clube de Engenharia sempre defendeu a indústria nacional e o desenvolvimento tecnológico brasileiro.

A tradição de atuar em prol do Brasil motivou o Clube de Engenharia a cobrar da Sra. Presidente da República o compromisso assumido com a indústria nacional em discurso proferido na Confederação Nacional da Indústria – CNI, no dia 13 de abril de 2012, sobre o Programa de Apoio à Competitividade da Indústria, a saber:

“...patente é importante, que patente é imprescindível. Nós teremos de ter pessoas capazes de gerar patentes no Brasil. **E o governo federal assume, aqui, hoje, o compromisso de modificar e modernizar o Instituto Nacional de Propriedade Industrial.**” [1] Grifo nosso.

Decorridos dois anos da promessa, ao término de seu mandato, verifica-se que nada foi feito para modernizar o INPI. O compromisso com a indústria nacional brasileira parece ter sido adiado e a ineficiência atual do INPI compromete toda a sociedade brasileira: passou de um atraso de 80.000 pedidos de patentes, em 2002, para 185.000 pedidos de patentes, em 2014.

A diretoria do INPI disponibilizou às 22h03min do dia 17/12/2013, em seu site, as novas diretrizes para os exames de patentes no Brasil. As diretrizes foram formuladas sem consultas às entidades de classe e contrariam uma determinação do Grupo Interministerial da Propriedade Intelectual - GIPI. Com as novas regras, o aceite de patentes de uso promoverá uma estagnação tecnológica no Brasil. O problema nos parece mais grave ainda porque consta da publicação o nome do presidente exonerado no dia 13/12/2013 e sua divulgação foi feita no dia da posse do novo presidente do INPI.

A política das novas diretrizes de exame adotada no INPI possibilita que composições químicas dos medicamentos, equipamentos, tratamentos térmicos, processos de soldagem e processos de extração e refino de petróleo que já estão em domínio público possam ser patenteadas novamente. Não se exige qualquer evolução tecnológica para a nova patente bastando somente, por exemplo, ser usada para outras doenças ou em outros produtos.

A nova política de exame de patentes do INPI promoverá um aumento nos custos dos alimentos, medicamentos, combustíveis e defensivos agrícolas e isso provocará aumentos nos custos de produção, inflação e conduzirá a aumento no déficit da balança comercial brasileira. O Brasil precisa se desenvolver para exportar mais, mas o mecanismo das patentes de uso impossibilitará o desenvolvimento tecnológico e social devido ao aumento de custos em nossos produtos.

O INPI está demorando quase 15 anos para realizar uma análise técnica em áreas como as de medicamentos e de componentes eletrônicos, por exemplo. Desse modo, torna-se obrigatória a utilização do parágrafo único do Artigo 40 da Lei da Propriedade Industrial e se impossibilita a produção de medicamentos genéricos por indústrias brasileiras com importantes reflexos sobre o CUSTO BRASIL. A ineficiência do INPI está inviabilizando o desenvolvimento tecnológico brasileiro.

O Clube de Engenharia não acredita que estas novas diretrizes constituam a modificação e modernização propostas pela Sra. Presidente. Diante do prognóstico de tão graves consequências para o desenvolvimento tecnológico nacional e para as empresas brasileiras, vimos solicitar a INTERVENÇÃO IMEDIATA no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI para correções das citadas irregularidades.

Clube de Engenharia

Descontos para sócios: FACHA (cursos de pós-graduação) • Universidade Estácio de Sá • Universidade Veiga de Almeida • Prisma Café & Bistrô • Universidade Federal Fluminense (pós-graduação) • Centro de Estudos Alexandre Vasconcelos (CEAV) • Colégio Mary Poppins • Colégio e Curso Intellectus • Curso Múltiplos Concursos • Faculdade Cândido Mendes (UCAM) • Pousada Vale Verde de Teresópolis Ltda • Elza Lentes de Contato • Ótica Cristã Nissi • Ótica Maison de Vue • Ótica Anjos dos Olhos • Fonoclinica Produtos Médicos Ltda. • Clínica Odontológica New Quality • Kerala Clínica de Terapias Alternativas e Reabilitação Física • Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) • Universo Physio Pilates • Estética de A a Z • DC Grill Churrascaria • Restaurante Zanzariba • Crafi Park S/C Ltda. • Associação dos Engenheiros da Estrada de Ferro Leopoldina • FISK idiomas • CCAA • Silvestre Saúde • Instituto Brasileiro de Educação Continuada Ltda (Inbec)

www.clubedeengenharia.org.br/descontos.htm **hilius**

Faça o mundo girar a seu favor. Faça UFRJ.

Pós-graduação lato sensu **Aulas no Centro do Rio**

MBTI - MBA em Tecnologia da Informação

• MBA em Engenharia de Software - Engsoft	24o termo
• MBA em Gestão Estratégica da Informação - GEI	18o termo
• MBA em Garantia de Qualidade de Software - MBQA	6o termo
• MBA em Inteligência de Negócios - MBIN	4o termo
• MBA em Gestão Estratégica de Projetos e Portfólio - GEPP	3o termo

Inscrições abertas

Contatos:
tel: 2562-8871
2562-7300
mbti-dei@uol.ufrj.br

MESTRADO PROFISSIONAL, PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU/MBA E CURSOS DE EXTENSÃO



Cidadão Hélio de Almeida: referência nacional

Ministro de Viação e Obras Públicas do governo João Goulart, o presidente do Clube de Engenharia, Hélio de Almeida, despontava como certo governador do Estado da Guanabara e possível presidente da República na década de 1960. Para neutralizar sua vida pública, o regime ditatorial promulgou uma lei que só atingia a ele. O texto foi apelidado de Lei Hélio de Almeida. No cinquentenário do golpe civil-militar, Hélio é homenageado pelo Clube de Engenharia com a inauguração de um busto de bronze no 24º andar do Edifício-sede Edison Passos

No dia 9 de junho o Espaço Hélio de Almeida, batizado após reforma na gestão Fernando Uchôa, recebeu em solenidade com mais de 100 pessoas, o presidente Francis Bogossian, a viúva de Hélio, Carlota Wolff de Almeida, filhos, netos e bisnetas para a inauguração do busto de bronze do ex-presidente que agora pode ser visto na entrada do salão do 24º andar do Clube de Engenharia. A iniciativa contou com a parceria do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro (Crea-RJ). “Era o sonho da família e uma obrigação do Clube de Engenharia. Graças à parceria com o Crea-RJ foi possível fazer mais essa homenagem a esse que foi um dos grandes presidentes do Clube de Engenharia”, declarou Francis Bogossian.

Sua trajetória foi lembrada pela companheira de vida, Carlota. Não foi por coincidência que a homenagem aconteceu no ano do cinquentenário do golpe civil-militar. A primeira gestão de Hélio de Almeida foi nos anos de 1961 e 1964. Durante todo o processo político e social que culminou no golpe de estado, Hélio não só presidia o Clube, como era personagem da história, como ministro do governo João Goulart. Por mais duas gestões, entre 1967 e 1970 e outra entre 1970 e 1973, Hélio de Almeida esteve à frente do Clube, ambas durante parte do regime militar pelo qual foi perseguido.

História de lutas

Em 1942, Hélio de Almeida chegou à presidência da UNE e do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil. Um ano depois, orador de sua turma de engenharia elétrica e civil, Hélio submeteu um discurso ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) para supressão de críticas à ditadura. O Departamento de Ordem Política e Social (DOPs) determinou que o discurso não deveria ser proferido. Mas foi. No dia da formatura, o presidente Getúlio Vargas, sentado na plateia, escutou o jovem fazer duras críticas à ditadura e ao Ministério da Educação.

Ao assumir a presidência do Clube de Engenharia, Hélio de Almeida declarou que “o trabalho do engenheiro só tem sentido à sombra do respeito aos direitos do povo (...) e à plenitude das liberdades democráticas”. O raciocínio tem traçado as ações e bandeiras do Clube de Engenharia até hoje e foi através dele que Hélio norteou sua vida pública. Após o golpe que o afastou do governo, Hélio foi indicado pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

como o candidato do partido ao governo da Guanabara. Em resposta, o governo Castelo Branco baixou uma lei que tornava inelegíveis os ministros de Estado – a menos que fossem militares ou tivessem atividade parlamentar – que houvessem ocupado o cargo durante o período João Goulart. Como apenas Hélio foi atingido pela lei, ela passou a ser conhecida como “Lei Hélio de Almeida”. Segundo Leizer Lerner, coordenador da homenagem e amigo de Hélio, “era certo que seria governador do Estado da Guanabara não fosse a Lei e é provável que viesse a ocupar também a presidência da República”.

Exemplo e norte para os presidentes

A segunda gestão de Hélio de Almeida foi marcada pela defesa da engenharia nacional contra as contratações de empresas de engenharia estrangeiras com o aval do Ministério da Fazenda. Em sua terceira gestão, Hélio usava seu prestígio para angariar doações para colegas engenheiros exilados e para interceder por eles junto ao Ministério de Relações Exteriores. Por sua atuação na vida do país e no Clube é considerado um exemplo a ser seguido. “A vida



Os ex-presidentes do Clube Fernando Uchôa e Agostinho Guerreiro, e o presidente Francis Bogossian entre esposa, filhos, netos e bisnetas de Hélio de Almeida.

de Hélio de Almeida é a de um empresário que poderia ter se acomodado, mas escolheu a luta por um projeto de país para 100% dos brasileiros, não só para os 30% para os quais se vem governando o país desde sempre”, destacou o ex-presidente Fernando Uchôa. Para o ex-presidente Raymundo de Oliveira, Hélio deixou um caminho a ser seguido. “Quando assumimos a presidência do Clube de Engenharia é na figura de Hélio de Almeida que miramos”, declarou. O ex-presidente Agostinho Guerreiro lembrou um presidente “destemido, corajoso, que entendia o Clube como um espaço de debates para o povo brasileiro e para a defesa da engenharia nacional e da nossa tecnologia”, finalizou.

A família Almeida recebeu homenagens no Conselho Diretor. Os feitos que pontuaram as conquistas de uma vida pública marcada pela retidão de princípios e por um profundo amor pelo Brasil foram lembrados. Após as solenidades, o Conselho Diretor seguiu com a pauta do dia e Carlota Almeida voltou ao 24º andar. Da cesta de flores que recebeu das mãos de Francis Bogossian durante a homenagem retirou uma rosa e, emocionada, a depositou junto ao busto do marido.



Clube de Engenharia

Fundado em 24 de dezembro de 1880

Edifício Edison Passos - Av. Rio Branco, 124
CEP 20040-001 - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2178-9200 Fax: (21) 2178-9237

atendimento@clubedeengenharia.org.br

www.clubedeengenharia.org.br